

A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Mara Teixeira Esteves*

Mara.esteves@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo principal compreender como se dar o processo de alfabetização e letramento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pontuando se eles estão vivenciando experiências de alfabetização que os oriente para as práticas de letramento. E Identificando as metodologias utilizadas pelo docente no processo de alfabetização e letramento na EJA. Essa pesquisa é qualitativa, investigatória e de campo, tendo como sujeitos da pesquisa a professora e os alunos da turma de 1º série do ensino fundamental-EJA, de uma escola no município de Teresina-PI. Na qual se utilizou técnicas de pesquisa: observação, e entrevistas semi-estruturadas. Dentro desse contexto, promove-se uma reflexão teórica dando significado para os termos alfabetização e Letramento na perspectiva dos sujeitos da EJA, seguindo de uma análise da prática docente da EJA, a partir dos resultados encontrados. Utilizando autores como Tfouni (2002), Soares (2001), Freire (1989) entre outros. De acordo com os resultados encontrados conclui-se que os alunos vivenciam situações de aprendizagem pouco adequada a sua realidade e que muitas vezes prezam somente a decodificação do código escrito e não a orientação para o letramento. Mesmo havendo um esforço por parte do professor e de alunos a situação ainda é preocupante, pois ainda falta qualidade de estrutura, de ensino, de metodologias e de políticas públicas que amparem a EJA na sua totalidade.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica que se propõe a atender um público ao qual foi negado o direito à educação, durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. É uma oportunidade para que esses cidadãos possam se alfabetizar e se tornar letrados, atuando na rede escolar pública.

A EJA foi criada com a finalidade de reverter a situação de milhares de jovens e adultos que não conseguiram ou tiveram acesso à educação básica no período regular ou

* Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI

em tempo adequado. Conforme se constata no Capítulo II, Seção V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, que, assim, regulamenta:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (p.13).

A EJA é uma temática de grande relevância visto os grandes descasos que existe na história e atualmente com essa modalidade de ensino. Essa realidade vem mudando, mesmo que a passos lentos, está surgindo leis que amparam a EJA, tentando acabar com a exclusão social característico desse ensino. Os jovens e adultos que voltam ou começam a frequentar a escola, geralmente é com o objetivo de aprender a ler e escrever, ou seja, ser “alfabetizados”.

Será então importante pesquisar a alfabetização desses jovens e adultos para compreender se eles estão vivenciando experiências de alfabetização que os oriente para as práticas de letramento. E identificando as metodologias utilizadas pelo docente no processo de alfabetização e letramento. Tendo então essa pesquisa o objetivo principal de compreender como se dar o processo de alfabetização e letramento dos estudantes da EJA, na turma de 1º série, de uma escola pública do município de Teresina- PI.

Essa pesquisa será fundamentada no método de pesquisa qualitativa, investigatória e de campo. Buscando compreender ações educativas nos contextos da EJA. Interpretando e analisando as ações educativas no processo de alfabetização e letramento dos jovens e adultos. Os sujeitos da pesquisa foram a professora e os alunos da turma de 1º série do ensino fundamental- EJA, na qual foi utilizado técnicas de pesquisa: observação, e entrevistas semi-estruturadas.

A primeira fase da pesquisa foi documental procurando dar significado para os termos alfabetização e Letramento na perspectiva dos sujeitos da EJA. A segunda parte foi instrumentada por entrevista semi-estruturada com a coordenação da instituição

com a finalidade de conhecer melhor a realidade e o funcionamento da escola que recebem esses jovens e adultos e obter informações triviais sobre a escola e seu funcionamento. É entrevista semi-estruturada com a professora da turma, com a finalidade de saber a metodologia empregada por essa professora, se a sua proposta educativa favorece o processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Outro instrumento de coleta de dados foi um acompanhamento por meio de observação em sala de aula, cujo objetivo era analisar quais as práticas a professora contempla no processo de alfabetização e letramento dos alunos da EJA.

Alfabetização e letramento conceitos e perspectivas

A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura, a codificação através da escrita e decodificação através da leitura. É um processo específico de apropriação do código escrito; em suma, em seu sentido mais restrito, alfabetizar-se é aprender a ler e a escrever.

É um processo ativo por meio do qual a crianças, os jovens ou os adultos nos primeiros contatos com a escrita constroem e reconstróem hipóteses sobre a natureza e funcionamento da língua escrita. A partir das hipóteses, errando o aluno vai compreendendo o código escrito. Deve se levar em conta como ponto de partida a realidade do aluno que tem um meio de vivencias e conhecimentos.

Segundo Tfouni (2002, p.9):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual.

A alfabetização é vista como um processo individual pelo fato de a sociedade estar em constante mudança por isso a atualização individual deve acompanhar essas mudanças, visto que ela se refere à leitura, a escrita e as práticas de linguagem do indivíduo, a alfabetização é tida como processo da escolarização.

A prender a ler e escrever é muito mais do que saber transcrever, você só aprende a ler e escrever, lendo e escrevendo como diz Piaget que conhecimento é construído através da interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes. Assim sendo, a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como da relação dele, sujeito, com o objeto.

O aluno deve praticar a leitura e a escrita para conseguir assim se apropriar de sua codificação e decodificação. Os conhecimentos precisam se abordados de forma sistemática na escola, pois tem conhecimento que são iniciados e consolidados na alfabetização e outros são iniciados e vão se consolidando em outras etapas de ensino. Sendo assim não basta levar texto para sala de aula, mais se deve conduzir, orientar, ensinar vogais consoantes e outros conhecimentos específicos do processo de alfabetização de forma contextualizada se baseando no texto.

O termo letramento é o uso das práticas sociais da leitura e da escrita e difundiu-se rapidamente no meio acadêmico; porém, anteriormente, transitou pela mídia e nas escolas na tentativa de produzir algum sentido para além do termo alfabetização, que já não era suficiente para explicar o processo de aquisição do código escrito. O letramento diferentemente da alfabetização é tida como um processo social e não apenas individual, ele vai além das habilidades de leitura e escrita, abrangendo toda a demanda social da leitura e da escrita e produzindo gêneros textuais, conforme Tfouni (2002, p. 9):

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social.

Letramento significa introduzir-se nessa diversidade de praticas de leitura e escrita, é a capacidade do aluno utilizar a leitura e a escrita para resolver problemas do cotidiano. Esse processo é internalizado através do letramento, o aluno passa a utilizar a leitura e a escrita em seu benefício para facilitar suas praticas sociais. A escola representada pelos professores deve ensinar os alunos a ler e escrever mais também

ajudar eles a compreender a utilidade e a importância dos textos abordados no seu cotidiano, ou seja, qual a função social dos textos lidos. São exemplos de letramento quando o aluno utiliza o código escrito para deixar um recado, escrever uma carta, fazer uma lista, marcar uma data no calendário, ler uma receita de bolo, controlar o orçamento doméstico, ler trechos da bíblia, ler para distrair todos esses exemplos tem uma função social ao utilizá-los o aluno é considerado além de alfabetizado também letrado.

Logo, alfabetização e letramento são processos distintos, embora possam e devam caminhar simultaneamente. Não se pode dissociar Alfabetização e Letramento, pois uma complementa a outra. Segundo Soares (2001, p. 47):

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Segundo a autora o ideal seria alfabetizar letrado, daí a importância da não dissociação de ambas. Essa discussão busca mostrar que ao se estabelecer um diálogo com os alunos na fase inicial do processo de alfabetização de jovens e adultos, é importante que eles conversem que contem suas experiências e exponham suas dúvidas e necessidades de aprender, a fala deles deve ser ouvida e respeitada, visto que a expressão oral contribui para o desenvolvimento da linguagem e, simultaneamente, com a aprendizagem da leitura e escrita.

Segundo Soares (2001), uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever apenas, já a pessoa letrada consegue ir além, atende as demandas sociais da leitura e da escrita, por isso consegue fazer uma carta, um bilhete, escritas de sua própria autoria, enfim, produzem gêneros textuais, ao contrário da pessoa alfabetizada que lê textos prontos, a pessoa muda seu lugar na sociedade, até mesmo modo de falar com os outros.

Como dizia Paulo freire(1989), não se pode reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Alfabetização então não deve ser considerada apenas a aquisição do código escrito, mais um processo que oriente esse aluno a ler,

escrever e utilizar essa leitura e escrita nas praticas sociais utilizado as suas vivencias e os seus conhecimentos prévio como norteadores desse processo.

Análise da pratica docente da EJA

A Escola, pesquisada ministra curso de do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e educação de jovens e adultos- EJA. Atende nos três turnos as comunidades, na zona leste do município de Teresina no estado do Piauí. Os espaços não atendem às necessidades dos educando e funcionários da escola, pois possui vários problemas de infra-estrutura. .

O quadro de funcionário da escola que contempla a EJA é formado por, três professores de área, coordenadora e supervisora, esta realiza visitas quinzenais a escola, só são três professoras porque no momento ha três turmas de primeira, segunda e quarta serie. Na EJA são alunos com baixo poder aquisitivo, trabalhadores assalariados, desempregados e alguns que vivem de “bicos”. São pais, que buscam aprender para encontrar uma melhor qualificação no trabalho, ensinar os filhos estudantes, locomoverem-se, comunicarem-se e atuarem melhor na sociedade, ou seja, a educação transforma qualquer ser humano comum num indivíduo crítico e independe da idade nunca é tarde demais aprender. Sendo então a escola importante para essa comunidade, considerado um espaço social importante para o letramento, socialização e formação de um cidadão critico e participativo.

A proposta da escola apresenta na sua fundamentação teórica, o direcionamento da pratica educacional que desenvolve afirmando que preza por uma educação voltada para uma formação mais integrada, participativa, harmoniosa entre os educadores e a comunidade escolar, onde o educando saia da escola com uma visão mais critica da realidade em que vive. E prega pela valorização das experiências dos alunos, levando em consideração seus conhecimentos prévios, a fim de formar cidadãos capazes de interferir criticamente na sociedade, atuando com competência exercendo seus direitos e deveres.

A escola ainda faz seus planejamentos bimestrais seguindo orientações da SEMEC e diretrizes municipais, para o diurno e existe formação quinzenal para a EJA e no começo do ano letivo uma formação para os professores e um acompanhamento durante o ano com visitas da supervisora.

Mediante a realização de a pesquisa ter sido realizada em uma turma de EJA a noite, houve algumas dificuldades, por ocasião da falta de energia e por está em época de chuva, poucos alunos apareceram. Nas aulas assistidas pode-se observado que os alunos são calmos e silenciosos, não há conversas paralelas e se concentram bastante, são esforçados na hora da escrita e na tentativa de leitura, alguns sussurram. É uma sala heterogênea, há pessoas relativamente jovens de aproximadamente vinte e quatro anos e também senhoras com mais de cinqüenta anos, a maioria são mulheres, só existe três homens na turma.

A professora da sala de vinte e seis de profissão e tem uma carga horária semanal de sessenta horas semanais. Ela tem entendimento sobre o que é alfabetização e letramento mais considera esses processos que se distinguem tanto em relação aos objetos do conhecimento quanto em relação aos processos cognitivo e lingüístico de aprendizagem. E ver a EJA como modalidade de ensino que dá oportunidade de jovens e adultos retornar ou começar estudar com metodologias apropriadas, voltadas para o cotidiano dos alunos e interesses dos mesmos. Uma modalidade especial que busca atender a necessidade real e urgente do aluno.

Segundo a docente ela utiliza como recursos didáticos: Leituras de jornais, de textos do livro, receitas, interpretação de imagens, poemas, fabulas, leituras de textos variados pequenos e de linguagem fácil, alfabeto moveis, textos lacunados, auto ditado, Tenta estimular a aprendizagem dos alunos também através de filmes, textos reflexivos, palestras que eleve a sua auto-estiva, valorizando o que sabem e incentivando a leitura sempre.

Na sua pratica a professora encontra varias dificuldades com a aprendizagem da EJA. Considera muito lenta pelo fato que os alunos só estudam na escola, são alunos que trabalham e não se dedicam aos estudos como deveriam. Outro problema é a freqüência dos alunos, eles faltam muitos e não tem a ida a escola como prioridades, além de não acreditam neles, se acham incapazes para aprenderem. Outro problema são

as horas aulas reduzidas, muitos alunos chegam tarde à sala de aula por causa do serviço e a professora ainda libera mais cedo, pela dificuldade dos alunos voltarem para casa muito tarde.

Com base na descrição da aula ministrada pela professora, podem-se retirar as seguintes conclusões a respeito de sua prática e da sua relação com os alunos: os temas abordados nem sempre fazem parte da realidade cotidiana dos alunos; a professora procura estabelecer uma relação de interação com os alunos; os alunos são chamados a participar da aula; na alfabetização o professor se propõe a trabalhar leitura, escrita e discussão simultaneamente, mais isso às vezes é feito de maneira muito tradicional.

A partir do que foi verificado durante a observação da aula, é possível concluir que, a professora possui uma prática de alfabetização ainda pouco baseada nas práticas de letramento. A docente interage com os alunos conversa com sobre suas vivências, tenta às vezes considerar o que o aluno sabe, mais utiliza textos que não são comuns a eles. “O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligado à experiência do educador” (FREIRE, 1989, p. 18). Os temas a serem discutidos e estudados devem ser os que estão presente no dia-a-dia dos estudantes, que são significativos à sua aprendizagem, de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos e, ao mesmo tempo, facilitar o processo de assimilação do que estão lendo que, por conseguinte, se sentirão mais motivados a estudar porque vêem sentido no que aprendem na escola. Pode ser cartas, bilhetes, jornais, revistas, textos em que eles tenham contatos e que seja interessante, chamando a atenção desse aluno.

Conforme Soares (2001) uma pessoa analfabeta pode ser de certo ponto letrado, de modo que se interesse pelo mundo da leitura e da escrita, ouvindo alguém ler uma notícia de jornal ou até mesmo ditando algo para uma pessoa alfabetizada escrever. O aluno de EJA já teve contato com vários textos escritos, o professor em sala de aula não pode excluir essa vivência mediante que pode podar a aprendizagem dos alunos. Sendo assim os professores de jovens e adultos tem a missão de levar em conta os conhecimentos de letramento do aluno e desenvolver atividades que proporcionem a esse aluno enriquecer ainda mais seus conhecimentos, aprofundando as características dessas escritas e tendo assim uma integração social satisfatória.

Freire elaborou o método de Alfabetização de Jovens e Adultos, a partir do diálogo, principalmente, do diálogo entre educador e educando, um ouvindo e

respeitando o outro, visto que “o papel de homem que é o de sujeito e não de simples objeto” (FREIRE, 2001, p. 53). Partindo dessas palavras a professora poderia aproveitar o dialogo que ela tem com o alunado para realizar aulas que interesse a eles, abordando o cotidiano e as necessidades dos educando. Nesta concepção, os estudantes devem ser sempre sujeitos capazes de pensar, de refletir e de serem críticos, não podem ser considerados como objetos a serem manipulados. O professor tem que proporcionar essa interação com o aluno e trabalhar a realidade, os conhecimentos prévios, os ensinamentos que ele tem mediante a sua trajetória de vida. Segundo Soares (2001) não é só a Leitura e a Escrita, a fala oral também é importante, pois a pessoa letrada tem seu modo de falar diferente de uma pessoa iletrada ou analfabeta, aquele que convive com a escrita tem sua linguagem oral alterada, muda-se o jeito de falar e o vocabulário. Esse educador não deve então corrigir nem tentar mudar esses jovens e adultos mais sim aproveitar essa maneira de falar diferenciada e esse letramento que ele já possui para aprimorar a sua pratica em sala de aula.

Segundo a professora muitos dos alunos chegam à escola sentindo-se incapazes de aprender isso ocorre muitas vezes pelo fato do insucesso escolar isso por que a maioria desses jovens, adultos ou idosos que buscam a escola é de uma classe social desfavorecida com baixo poder aquisitivo e por não ter atingido a escolaridade desejada sentem ou acreditam que é essa a causa da sua condição de vida e vêem na escola uma forma de mudar isso e muitos chegam a desistir quando não alcançam o sonho de mudar de vida, ou quando a escola na qual estão inseridos não atende as suas expectativas. Por isso é tão importante que a alfabetização tenha passado a ser pensada a partir da perspectiva do letramento, na qual ela não fica mais restrita à aprendizagem da língua enquanto código escrito, mas o aprendiz é levado a vincular essa aprendizagem aos usos efetivos em sua vida cotidiana.

Porque um sujeito letrado é aquele que envolve as mais diversas práticas da escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc. Mas não escreve cartas nem ler jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia ou escreve romances. O profissional dessa modalidade de ensino deve conciliar a realidade, os conhecimentos adquiridos pela vivencias desses

alunos, com o seu aprendizado em sala de aula se baseando neles pra planejar uma aula em que esse aluno possa se identificar, gostar e aprender da melhor forma possível, isso melhora a auto-estima do aluno porque o faz perceber sua importância e o seu papel no caminho para a uma aprendizagem significativa.

Considerações Finais

Encontre uma escola pouco estruturada para atender essa modalidade de ensino, tanto na infra-estrutura quanto no pedagógico. Uma docente que enfrenta uma jornada de trabalho de 60h semanais, que parece cansada e apesar de interagir com os alunos e conhecer métodos de alfabetizar pelo letramento ainda se prende muito aos métodos tradicionais de ensino. E alunos faltosos, com aprendizagem lenta e que acreditam não serem capazes de aprender, mais se esforçam para continuar os estudos.

Com base no que foi exposto fica claro que uma das funções da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é reparar os danos educacionais negados essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos. Para isso é necessário que se tenha em mente que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado. Os alfabetizadores devem usar esse fato para melhorar a qualidade do ensino, uma vez que a legislação prevê que a educação é direito de todo cidadão e dever do estado.

O que podemos concluir sobre o processo de alfabetização e letramento da EJA é que ainda existem vários problemas que merecem mudanças. Esse processo acontece de maneira ainda muito lenta e muitas vezes se prendendo a métodos tradicionais de leitura e escrita. O docente não tem apenas que falar, mais sim procurar dia-a-dia meios para incentivar esses sujeitos, levando-os a se tornar alfabetizados e letrados. Cabe então ao professor papel crucial nesse processo, pois é o alfabetizador que toma decisões sobre o que, como e quando ensinar e cria situações para que esses alunos aprendam.

Os alunos vivenciam situações de aprendizagem pouco adequada a sua realidade e que muitas vezes prezam somente a decodificação do código escrito e não a orientação para o letramento. Mesmo havendo um esforço por parte do professor e de aluno a situação ainda é preocupante, pois ainda falta qualidade de estrutura, de ensino, de metodologias e de políticas públicas que amparem a EJA na sua totalidade. Para que o aluno da EJA consiga o seu direito de ser alfabetizado e letrado em uma Educação de qualidade.

REFERENCIAS

Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. —Brasília UNESCO, 2008.212 p.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: **Um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, Gomes, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2006p. 19-50.

BARRETO, Vera; CARLOS, José, **Um sonho que não serve ao sonhador**. In: Construção coletiva: contribuições á educação de jovens e adultos – Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. P.63-68.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em<www.mec.gov.br>. Acesso em: 22/11/2011.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Educação Prática de Liberdade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Política e Educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário á pratica educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOURA, Tânia. **Alfabetização de Adultos. Freire, Ferreiro, Vygotsky**: contribuições teóricas metodológicas á formulação de propostas pedagógicas. Tese (Doutorado em supervisão e currículo) PUC SP, São Paulo, 1998.

SIGNORINI, Inês (org.) (2001) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. No prelo: Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Campinas. Educ. Soc. vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Coleção Questões da nossa Época; v. 47).